Sexta-feira, 12 de outubro de 2018

MENSAGEM DIÁRIA DE SÃO JOSÉ, TRANSMITIDA NO CENTRO MARIANO DE FIGUEIRA, MINAS GERAIS, BRASIL, À VIDENTE IRMÃ LUCÍA DE JESÚS

Quando o Pai revelou, pela primeira vez, a Cruz ao Seu Filho, Cristo fechou os olhos e deixou que Seu Coração fosse além do sofrimento, do medo e da dor; elevou o olhar ao Universo, à Sua Origem, às estrelas que pairavam no Céu. Cristo mergulhou no sentido profundo da Cruz e contemplou o Coração de Deus vivendo uma revelação e uma renovação do Amor.

Cristo contemplou o Universo e viu as portas que se abririam, uma a uma, desde o Reino do Pai até os corações dos homens, criando um elo de unidade entre as dimensões.

Cristo contemplou os erros cometidos no passado durante toda a evolução das criaturas que nasceram do Coração de Deus e que, ao longo de seu desenvolvimento, desviaram-se do caminho.

Cristo contemplou como o sangue que brotaria de Suas Chagas se derramava além da terra e chegava ao profundo da condição humana, curando, inclusive, as raízes de males desconhecidos, inconscientes para os homens.

Cristo viu a Cruz que Seu Pai Lhe oferecia e encontrou Sua Mãe Divina acompanhando cada um de Seus passos na Terra, como no Infinito, renovando Suas forças humanas e internas e ajudando a se renovar no Amor e na entrega.

Cristo viu a Cruz que Seu Pai Lhe oferecia e soube que ela perduraria nos séculos, impressa na chaga espiritual que levaria, em Seu Coração, até o dia de Seu retorno ao mundo.

Cristo se reconhecia parte de Deus e, colocando Seus Olhos sobre a Essência Divina do Criador que habitava em Seu Peito, soube que era Deus mesmo quem viveria essa oferta de Amor por Suas criaturas.

Hoje, filho, Deus oferece uma cruz ao planeta, como a cada criatura. Olha a situação das nações e o caos da Terra e encontra ali essa cruz, mas vai além dela e sabe que, muito além do sofrimento, da entrega, da confusão interior, está o Amor que nascerá de teu coração se, como o Filho de Deus, traspassares essas aparências e pronunciares teu "sim" ao Coração do Pai: "sim" ao sacrifício vivido por amor, "sim" ao perdão que supera todo erro, "sim" à esperança que transcende o caos e faz das aparentes derrotas uma vitória divina.

Teu Pai e Amigo,

São José Castíssimo